

Trabalho de campo da turma de geomorfologia continental – 2019-2 Transecto Angra dos Reis – PNI

Professor responsável: Paulo Leal

Nos dias 21 e 22 de setembro de 2019, a turma de geomorfologia continental do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF) realizou o trabalho de campo curricular da disciplina saindo de Angra dos Reis, atravessando a Serra do Mar, o Vale do Rio Paraíba do Sul e indo até o Parque Nacional de Itatiaia (PNI), na Serra da Mantiqueira. No trajeto os alunos puderam observar alguns dos principais domínios geomorfológicos do Estado do Rio de Janeiro (planícies costeiras, flúvio-marinhas e fluviais, escarpas serranas, depressões interplanálticas, bacias sedimentares e maciços alcalinos intrusivos) o que auxiliou o entendimento da formação desses compartimentos, a sua evolução e os principais processos geomorfológicos atuais (**figura 1**). Ainda no município de Angra dos Reis, puderam ser observadas algumas planícies flúvio-marinhas ou baixadas e a transição para a escarpa da Serra da Bocaina (**figura 2**), além de muitos movimentos de massa recentes. Na cidade de Itatiaia, puderam ser observados com maior detalhe alguns processos erosivos (**figuras 3 e 4**) responsáveis pela dissecação atual do relevo (erosão em lençol, ravinas, voçorocas, movimentos de massa), presentes na depressão interplanáltica do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, além dos processos fluviais do rio Paraíba do Sul e seus rios tributários que vêm retrabalhando as rochas sedimentares da Bacia de Resende e os sedimentos quaternários (**figuras 5 a 10**). Tanto na parte baixa quanto na parte alta do PNI, pôde-se perceber as diferenças entre as formas dos canais e os processos fluviais dos rios que drenam as áreas planas da Bacia de Resende (**figuras 7 e 8**) e as planícies flúvio-marinhas de Angra dos Reis em comparação com os rios que drenam as rochas do Maciço de Itatiaia. Na parte alta do PNI, os alunos observaram o resultado do controle estrutural na formação do Planalto do Itatiaia, composto por quartzo-sienito, em relação às áreas mais rebaixadas, compostas por rochas menos resistentes (nefelina-sienito e gnaisses) (**Figura 13**), além das formas típicas de dissecação química, promovidas pelo intemperismo (**Figura 14**).

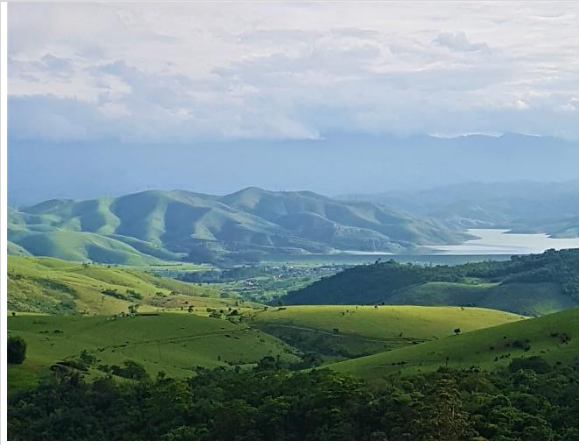


Figura 1 – Panorama geral dos compartimentos geomorfológicos Depressão do Médio Vale do Rio Paraíba, Bacia Sedimentar de Resende, e Serras do Mar e da Matiqueira, vistos a partir do Mirante do Último Adeus, PNI.



Figura 2 – Transição entre as baixadas litorâneas e a escarpa da Serra da Bocaina.



Figuras 3 e 4 – Encosta afetada por processos hidro-erosivos no bairro Vila Pinheiro, Itatiaia.



Figura 5 – Observação do baixo curso do rio Campo Belo, sua planície de inundação e terraço fluvial.



Figura 6 – Aspecto geral do rio Campo Belo, correndo sobre a Bacia Sedimentar de Resende.

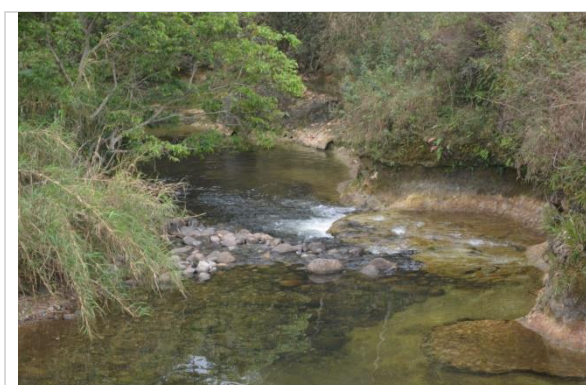


Figura 7 – Entalhe do rio Campo Velo sobre os sedimentos da Bacia de Resende.



Figura 8 – Observação de meandro do rio Campo Belo, expondo sedimentos da Bacia Sedimentar de Resende, na sua margem erosiva.

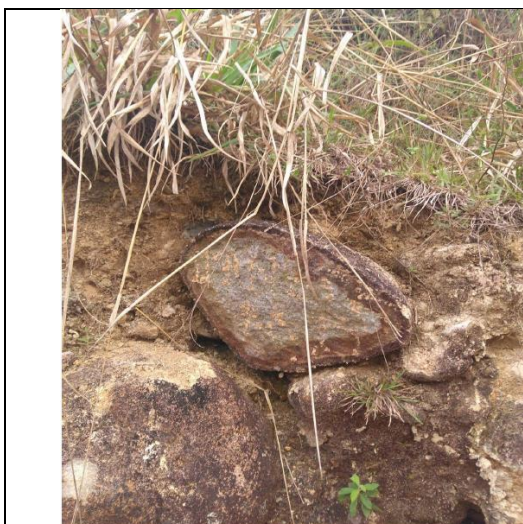


Figura 9 – Detalhe dos sedimentos conglomeráticos da Bacia de Resende, na margem do rio Campo Belo.

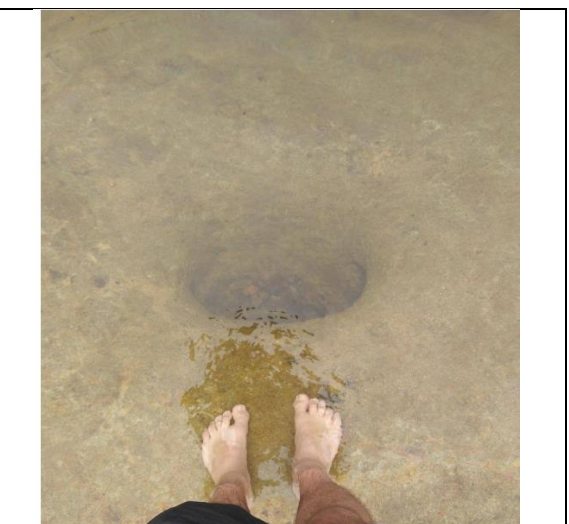


Figura 10 – Feições erosivas no leito do rio Campo Belo.



Figura 11 – Observação de Arenito Arcoseano da Bacia de Resende.



Figura 12 – Detalhe de trecho do alto curso do rio Campo Belo, a partir do Mirante do Último Adeus, no PNI.



Figura 13 – Observação de aspectos geológico-geomorfológicos no Planalto do Itatiaia, PNI.



Figura 14 – Aspecto das feições resultantes da dissolução físico-química das rochas do Maciço do Itatiaia.